

Apoie a democracia.

ASSINE A FOLHA

Oferta especial apenas R\$ 1,90 no primeiro mês

## Geografia de fome: Uma nova visao

Em seu clássico, Geografia de fome (1951), O eminente Agrônomo e sociólogo Pernambucano, Josué de Castro apontou claramente o pobre conteúdo proteico da mandioca que é a principal comida de todo nordeste e norte brasileiro. Ele explicou que essa cultura que alimenta mais de cem milhões Brasileiros e um bilhão dos tropico úmidos na Ásia, África e América Latina é tal pobre na proteína até ela não ultrapassa de 1% de suas comestíveis raízes. Ele explicou ainda que a cultura fornece mais de 80% das calorias diárias consumidas pelo povo nordestino e do Norte. Essa falta de proteína leva a graves doenças para recém-nascidos e crianças como fibrose de pulmões e fígado e ate afeta cérebro.

O Josué de Castro sugeriu juntar a feijão a mandioca na comida nordestina para compensa falta de proteína na mandioca.

Durante nosso programa de pesquisa conseguimos variedades da mandioca até 3 vezes conteúdo proteico levando o nível até 4 %, mas isso não resolve o problema pois o nível ainda muito baixa para necessidades humanas. A análise das folhas da mesma cultura mostrou elas tal ricas até chega a nível proteico de 32 %, e parece que uma solução radical foi atingida. A adição da farinha de folhas à farinha de mandioca com proporção de 20% aumenta proteína na mistura até 8%, é pouco mais de que os 7% encontrados no trigo e arroz. A adição não aumenta nenhum custeio ao consumo diário da mandioca pois suas folhas nunca foram utilizadas pelos agricultores e normalmente dispensadas.

A solução beneficia principalmente além de adultos mais de 20 milhões de crianças e recém-nascidos que são mais afetados e vulneráveis pelo desequilíbrio nutricional. Eles vivem sob linha da pobreza e são aqueles que mais sofrem de falta nutricional da proteína que é elemento básico nutricional essencial para crescimento sadio orgânico e mental.

Nessa fase de crescimento, a merenda escolar tem um papel essencial para futuro cidadão pelo o que ela oferece de básica alimentação.

A refeição equilibrada em cima mencionada garante uma qualidade necessitaria para crescimento saudável e no mesmo tempo deve ser economicamente disponível e no alcance orçamentário dos estados e prefeituras.

Como trata-se de uma ideia nova que deve ser levada a atenção do governo federal numa forma que convence pela disponibilidade e facilidade de aplicação, a nossa fundação financiou órgãos de extensão em dois estados principais do país que são Mato Grosso e Paraná para executem a ideia. Isso fica exemplo para todos estados e para governo futuramente. Nosso caminho de execução é a merenda escolar e os municípios e prefeituras que a aplicar.

A atenção nacional ao assunto não somente importante para cobrir uma área geograficamente maior mas também para divulgar uma técnica e um método inovador para enriquecer e equilibrar comida popular cujo conteúdo defeituoso e desequilibrado afeta um grande parte da população. Com os novos conhecimentos e as novas aplicações, o Josué de Castro, se vivo deverá ser capaz de corrigir seu conceito antigo da década 1950s sobre geografia de fome, pois ele não imaginou o que nos encontramos nas folhas da planta de tanta proteína abundante.

Além de comida balanceada fornecemos ainda a região amazônica e nordestina variedades melhoradas com tripla produtividade. O aumento da produtividade dessa cultura alimentícia deve ser prioridade máxima do nosso país.

Um aumento da produtividade foi e pode ser ainda alcançada pelo aproveitamento da potencialidade genética da cultura que promete até 7 vezes da média atual. A média nacional e internacional atual é 14 toneladas per hectare e as variedades melhoradas podem chegar até 120 toneladas por hectare.

O aproveitamento da rica biodiversidade Brasileiras permitirá plantio em áreas áridas ainda não cultivada e desenvolvimento de variedades ricas em até 8 vezes do precursor vitamínico betacaroteno e outras variedades mais adaptadas as condições severas do meio ambiente.

Nagib Nassar

Professor Emérito da UnB e Pesquisador Emérito do CNPq, e Presidente fundador da fundação filantrópica FUNAGIB